

Cláudio Almeida, Plano e Orçamento 2014

Senhora presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor presidente e membros do Governo

As políticas de juventude fazem-se com os jovens e para os jovens.

Desta forma é importante a “Aposta numa verdadeira política de juventude”

Uma política que “Pretenda esvaziar progressivamente o esbanjamento de dinheiros, nomeadamente no Associativismo, em festas e em festivais...”

É importante “Investir efetivamente no capital humano dos jovens”

Devo dizer que estas são palavras que o Partido Socialista devia aplaudir.

Foram proferidas pelo senhor Secretário Regional da Educação na comissão de assuntos sociais.

A oposição não teria caracterizado melhor as políticas de juventude seguidas pelos governos socialistas.

Importa pois perceber o que aconteceu de errado nos últimos 17 anos.

Porque a política de juventude é mais do que meros apoios monetários.

Uma política de juventude é transversal aos diversos organismos de governo.

Cláudio Almeida, Plano e Orçamento 2014

Importa perceber, por exemplo, que política de juventude o governo tem para o combate ao desemprego jovem?

Que política é esta que levou a que atualmente a taxa de desemprego jovem seja cerca de 40%.

Com programas com nomes pomposos, já apresentados na sua maioria, “BIC Azores”, “StartUp Azores”, “Empreende Azores”, “Clube Business Agels”, “Dual Azores”

Com programas de incentivo à inserção do Estagiário L e T.

Como é possível a Taxa de desemprego jovem se situar nos 40%?

E note-se que nestes 40% não estão ainda englobados os jovens que dentro de dias irão terminar o Estagiário L e T.

Depois de tantos planos, tantos programas, e muitas promessas e muitos milhões atirados para os problemas, há qualquer coisa que está a falhar

E os números demonstram claramente a realidade.

Importa também perceber que política de juventude o governo tem para o arrendamento e aquisição de casa própria por parte dos mais jovens?

Não é nem pode ser um programa de apoio ao arrendamento como o “famílias com futuro” que é direcionado para as famílias mais carenciadas.

Cláudio Almeida, Plano e Orçamento 2014

Aliás no próprio plano o programa “famílias com futuro” trata-se de “subsídio ao arrendamento (...) destinado a habitação, a atribuir a famílias carenciadas e (...) imóveis destinados à habitação para resolução de situações de grave carência habitacional, em regime de renda apoiada.”

Portanto, quando se afirma que este programa è destinado aos mais jovens, é falso.

Desta forma, não existe na Região Autónoma dos Açores nenhum programa destinado única e exclusivamente ao apoio ao arrendamento e a aquisição de habitação com vista os mais jovens. Aliás, o que existe parece ser o abandono, como se verifica pelos diversos terrenos adquiridos pelo governo regional, muitos deles com mais de 10 anos, e com placas a identificar o terreno e a sinalizar “loteamento – Governo dos Açores”.

Bastava dar andamento a estes loteamentos para o governo regional fazer mais este ano, do que o antigo secretário Contente nos 17 planos e orçamentos que aqui veio discutir.

Importa também perceber que política de juventude tem o governo regional para a fixação de jovens nas ilhas.

Cada vez mais os jovens saem das suas ilhas para ingressarem no ensino superior, nomeadamente nas universidades do continente.

Ao terminarem os seus cursos, e não havendo incentivo ao seu regresso, a juventude opta por não voltar.

Levando assim a um significativo processo de envelhecimento e desertificação humana destas ilhas.

É um processo que temos, enquanto políticos, de encarar de frente, sem preconceitos, e tentar encontrar as melhores soluções para que os nossos jovens queiram voltar às suas origens.

Cláudio Almeida, Plano e Orçamento 2014

Por último importa também perceber que política de combate às dependências este governo tem?!

As toxicodependências atingem, na sua maioria, as camadas mais jovens, sendo o público jovem o mais frágil e mais susceptível de influenciar.

Este governo regional, ao longo dos anos, limitou-se a atribuir subsídios e mais subsídios a instituições, sem um rumo na sua política de combate a este flagelo.

Limitou-se a atirar dinheiro para o problema, sem o objetivo de minimizar os danos, apenas tentado camuflar aquilo que é visível a toda a sociedade.

O desnorte nesta área è grande. Em 2009 foi criada uma Direção Regional de combate às dependências, em 2013 foi extinta, passando a ser tutelada por uma diretora de serviços.

Mais recentemente demitiram a diretora de serviços.

É este o desnorte complete do Governo Regional do Partido Socialista.

É preciso não esquecer que com este constante adiar do problema, quem fica a sofrer, são os jovens e as suas famílias.

Terminando e fazendo das palavras do senhor secretário regional as minhas, “é importante a aposta numa verdadeira política de juventude (...) Investir efetivamente no capital humano dos jovens”.

Tenho dito

Horta, sala das sessões, Novembro de 2013.

Cláudio Almeida